

AF — Debate multiperspetiva e síntese: proibir ou regular o trabalho de menores?

11.º Ano

História A

3 páginas

Atividade de fontes

Objetivo: Debater uma **questão histórica controvertida** — a resposta do Estado ao trabalho de menores nas fábricas no final do século XIX — defendendo uma posição que não é necessariamente a tua, e terminar com uma **síntese escrita** que integre os argumentos dos dois lados.

A **questão**: «Em 1891, devia o Estado **proibir** o trabalho de menores nas fábricas ou apenas **regulamentá-lo** (limitar horas, exigir idade mínima e fiscalizar)?»

Material

Elemento	Observação
As quatro posições em jogo (página 2)	posições de época, parafraseadas
Grelha de argumentos (página 2)	uma por grupo, preenchida antes do debate
Esqueleto da síntese (página 3)	para escrever no fim, individualmente
Fichas 9 e 10 da série	para sustentar os argumentos com matéria estudada

Normas de trabalho

- Cada grupo defende a posição que lhe for atribuída, **mesmo que discorde dela**: o objetivo é compreender a lógica do outro, não ganhar.
- Nenhum argumento pode ser apresentado sem **evidência**: uma fonte, um caso ou um dado estudado.
- Proibido atacar a pessoa: ataca-se o **argumento** («discordo porque...», nunca «tu não sabes...»).
- Quem falar mais de **90 segundos** por intervenção perde a palavra; há um cronometrista por grupo.
- Duração: 60 minutos, com os tempos indicados no procedimento.

Procedimento

- 10 min** — constituição dos grupos e leitura das posições; distribuição de papéis (porta-voz, contra-argumentador, cronometrista, secretário).
- 5 min** — **exposição inicial**: cada grupo apresenta a sua tese em 60 segundos, sem argumentar.
- 15 min** — **argumentação**: três rondas de intervenções de 90 segundos, alternando os grupos.
- 10 min** — **réplica**: cada grupo responde diretamente a um argumento do grupo oposto, citando-o primeiro por palavras do autor.
- 10 min** — **síntese escrita**, individual, com o esqueleto da página 3.
- 10 min** — leitura de duas sínteses e **avaliação** com a grelha da página 3.

As quatro posições em jogo

Posição 1 — Industrial têxtil (regular, não proibir):

«A indústria nacional luta com a concorrência estrangeira. Se se proibir o trabalho dos menores, as famílias perdem metade do seu rendimento e as fábricas fecham oficinas. Melhor será fixar idades mínimas e um limite de horas, fiscalizado por autoridade.»

Posição 2 — Médico inspetor (proibir):

«O que vejo nas oficinas não é trabalho, é desgaste: crianças de pé doze horas junto a máquinas, sem luz nem ar, com crescimento travado e doenças do peito. Não há regulamento que salve um corpo que ainda está a formar-se. Só a proibição protege.»

Posição 3 — Mãe operária (proibir, com salário):

«Nenhuma mãe quer o filho na fábrica. Mas o salário do pai não chega para o pão e a renda. Proíba-se, sim — mas com socorro para as famílias, senão a lei tira a criança da máquina e põe-na na rua a pedir.»

Posição 4 — Deputado da maioria (regular e fiscalizar):

«O Parlamento já legislou: idade mínima, limite de horas e fiscalização. A lei é o caminho possível, porque é aprovada, publicada e aplicável. Exigir mais é fazer demagogia e deixar o problema sem solução prática.»

Registo — grelha de argumentos

A minha posição	Tese (1 frase)	Argumento 1 + evidência	Argumento 2 + evidência	Objeção previsível do adversário	Resposta à objeção

Tratamento — o que distingue um bom argumento

- **Tese clara:** «Sou a favor de X porque Y» — em uma frase, no início.
- **Evidência ligada:** a fonte ou o caso vem *depois* da tese, para a sustentar, não como decoração.
- **Concessão:** reconhecer o que o adversário tem de verdadeiro («é verdade que as famílias perdem rendimento, mas...») fortalece o argumento em vez de o enfraquecer.
- **Distinção:** separar o que é *juridicamente possível* na época do que seria *desejável* — muitos debates falham por confundir os dois planos.

Esqueleto da síntese (10 minutos, individual)

Momento	O que escrever	Linhas
1. Enquadramento	data, questão e porquê do debate	2
2. Tese	a tua posição, em uma frase	1
3. Evidência	dois argumentos com fundamento (fonte ou caso)	4
4. Contra-argumento	o melhor argumento do lado oposto, reconhecido	2
5. Resposta	porque é que a tua tese resiste a esse argumento	2
6. Conclusão	o que muda se a decisão for a tua — e para quem	2

Grelha de avaliação do debate

Critério	Insuficiente	Suficiente	Bom
Clareza da tese	não se identifica	identifica-se, mas tarde	enunciada no início, em uma frase
Uso de evidência	opinião sem apoio	uma evidência	duas ou mais, bem ligadas à tese
Escuta e resposta	ignora o adversário	responde em geral	cita o argumento do outro e responde-lhe
Contexto histórico	anacronismo	contexto genérico	distingue o possível em 1891 do desejável

Análise e conclusão

1. Que posição defendeste e qual era, na verdade, a tua opinião pessoal? O que mudou na tua forma de ver o problema depois de defender o lado contrário?
2. Identifica o argumento mais forte do lado oposto. Porque é que ele é forte — e que evidência o tornaria decisivo?
3. A posição 3 introduz uma condição (socorro às famílias). Porque é que uma proibição sem essa condição podia ser, na prática, ineficaz?
4. Passa do passado ao presente: hoje existem convenções internacionais contra o trabalho infantil. Que argumentos da posição 1 ainda se ouvem — e porque é que o contexto económico muda o peso deles?

Conclusão-chave: debater em História não é escolher um lado e repeti-lo: é **reconstruir a lógica do outro** até a saber explicar melhor do que ele, e só então decidir. A síntese é o exercício mais difícil e o mais útil — porque obriga a reconhecer o contra-argumento **sem** abandonar a tese, e a mostrar com evidência o que se afirma. Uma decisão histórica raramente tem um lado sem razões: tem razões desiguais, com poderes desiguais.

Nota: esta AF concretiza os domínios «interpretação de fontes», «multiperspetiva» e «comunicação em História», com as ações estratégicas de debater, argumentar com evidência e construir síntese escrita. Articula-se com as fichas 9 e 10 (industrialização e questão operária) e pode ser reutilizada com qualquer questão controvertida da série.